

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A TRAJETÓRIA DOS ÍNDIOS MUNDURUKÚ E A SUA SITUAÇÃO ATUAL

Izabela da Silva Jatene (Bolsista de Iniciação Científica)
e *Dra. Alicia Durán Coirolo* (Pesquisadora do DCH/MPEG/CNPq)

A área de estudo é a região do Médio Tapajós, situada no Estado do Pará entre 55° e 57° W Gr e 4° e 5°30' de latitude sul, pertencendo à Microrregião Homogênea do Tapajós. Trata-se de uma área de floresta permeada por regiões de campo, compreendida entre o vale do Tapajós e o vale do Madeira. A diversidade de grupos indígenas que habitavam a região foi o fator que despertou significativo interesse pela área, em especial, pelo grupo indígena Mundurukú, que é bastante numeroso e possui características bem particulares, como por exemplo, seu aspecto guerreiro, que os levou a hostilizar com quase todos os grupos vizinhos, e que os concedeu a fama de “caçadores de cabeças”. Para o desenvolvimento deste estudo foram confeccionados dois tipos de fichas: Fichas de autor, que permitiram elaboração de uma coletânea de dados sobre os estudos realizados na região e Fichas de conteúdo, que subsidiaram o desenvolvimento deste trabalho. Constatou-se que atualmente os Mundurukú sobrevivem em situações bastante precárias, e algumas das áreas indígenas como Jardim das Araras, Praia do Índio e Bom Jardim, localizadas no município de Itaituba, sofrem constantes especulações imobiliárias, o que prejudica a manutenção da territorialidade e identidade deste grupo. Neste contexto, conclui-se que o processo de aculturação sofrido por este grupo e a sua diminuição populacional, é muito semelhante ao de muitos grupos indígenas do Brasil, o que nos leva a ressaltar a importância da terra para estes grupos e o compromisso do Estado Brasileiro para com os mesmos, que deve ser cobrado constantemente pela Sociedade Civil (CNPq).